

# O empregado da Caixa é essencial para o Brasil seguir em frente

Esses últimos meses estão marcados pela crise causada pela pandemia e pela fragilidade de ações efetivas realizadas pelo governo federal, seja para o combate ao coronavírus, seja contra os problemas econômicos. As poucas ações, rasas em sua maioria, colocam em foco os cidadãos que são “invisíveis” no dia a dia, pois a grande maioria não tem recursos, sem conta bancária e até sem cadastros. São esses que vão aos milhões se aglomerar nas agências da Caixa – principal banco público do País – à espera do auxílio emergencial.

O que seria do País nessa calamidade se a Caixa não tivesse se mantido pública ao longo de tantos anos? Se seus empregados, de ontem e de hoje, ao lado das entidades que os representam, não lutassem para impedir a venda e privatização da instituição, quem, nesse momento, estaria efetuando tão árdua tarefa? São 159 anos de experiência e trabalho.

A maioria dos brasileiros já procurou o banco em busca não só desse auxílio, mas também do seguro-desemprego e para saques do FGTS. Para atender a um contingente que é mais da metade da população do País, o banco mandou para a linha de frente seu grande trunfo para dar conta da iniciativa: os empregados. E estes têm zelo pelo trabalho que desempenham e pelo próprio papel social da empresa.

Empregados que estão expostos à doença de forma exponencial por conta das aglomerações (apesar da adoção de medidas protetivas negociadas com os movimentos de representação). E que não só se expõem, mas também deixam vulneráveis as suas famílias. Estes trabalhadores se desdobram a cada dia, inclusive com trabalho nos finais de semana, para poder garantir que essa população de “invisíveis” tenha algum recurso para sobreviver.

Mas o empregado necessita de respeito da própria direção da empresa. Não dá para se fazer o melhor trabalho com jornadas estafantes de atendimento, pressão e sendo cobrados de hora em hora com metas absurdas. Não dá para se atender melhor com sistema que oscila o dia inteiro e que consequentemente aumenta o tempo de espera gerando críticas e ofensas das pessoas que estão no desespero de receber um recurso que seja. Os empregados querem condições dignas para trabalhar! Devem e merecem ser valorizados.

Pelo papel desempenhado pela Caixa fica claro a importância da manutenção do banco público, que tem como missão o seu papel social sem ter no lucro a única finalidade. E defender a Caixa passa também pela defesa dos seus empregados que estão na frente de batalha todos os dias.

Enquanto você lê esta carta, milhões de brasileiros estão sendo atendidos por algum empregado Caixa. São eles que desde o início da pandemia mostram a força deste banco público. São eles que hoje formam a maior e mais efetiva frente de auxílio à população. Eles merecem respeito, reconhecimento e valorização. O empregado da Caixa é essencial para o Brasil seguir em frente.

Nós reivindicamos condições dignas de trabalho e respeito aos empregados e prestadores de serviço.

Defendemos atendimento digno a população.

E lutaremos de forma intransigente por uma Caixa cada vez mais pública e social.

**Comitê em Defesa da Caixa.**